



## CEL. INF. MÁRIO CLEMENTINO DE CARVALHO A HOMENAGEM DA FAHIMTB A UM PENSADOR MILITAR BRASILEIRO ESQUECIDO



**Cel Claudio Moreira Bento**

Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro *As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. 2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela FAHIMTB em só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), onde este trabalho será disponibilizado.

Digitalização de seu artigo na para disponibiliza-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército Pergamium

## **CEL. INF. MÁRIO CLEMENTINO DE CARVALHO A HOMENAGEM DA FAHIMTB A UM PENSADOR MILITAR BRASILEIRO ESQUECIDO**

Integrou os 12 fundadores da **Revista Nacional**, o Capitão de Infantaria Mário Clementino de Carvalho . Ele foi o autor do histórico e contundente Editorial do nº 1 de **A Defesa Nacional** que transcrevemos neste trabalho para a meditação dos profissionais militares brasileiros de hoje e do amanhã.

Ele era até pouco tempo um desconhecido no tocante a sua vida e obra de pensamento militar.

E este esclarecimento inicial foi feito pelo acadêmico e presidente da AHIMTB/ Rio de Janeiro Marechal João Batista de Mattos o Eng. Ten. R/2 Art. Israel Blajberg, depois de mergulhar em sua Fé de Ofício sob a guarda no **Arquivo Histórico do Exército**.

Instituição esta de que nos orgulhamos de a haver dirigido de 1985-1990. E foi com o auxílio do acadêmico emérito Gen. Ex. Jonas de Moraes Correa Neto, então Secretário do Exército e com a aprovação do Ministro do Exército Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves tivemos aprovada nossa proposta de mudar a sua denominação de Arquivo do Exército, repartição então voltada para basicamente para o fornecimento de certidões, para a de Arquivo Histórico do Exército. E a partir daí voltado para a preservação de fontes da História do Exército e de seus integrantes do passado, com a nobre missão de **Casa de Memória Histórica do Exército**.

Missão traduzida em placa de bronze, que colocamos em sua entrada, com a permissão do citado Secretário do Exército, ao qual o Arquivo estava subordinado.

O acadêmico Israel selecionou da obra de Mário Clementino estas preciosas lições de Arte Militar, extraídas de sua obra; **Lições de História Militar – Notas de Aula**, Rio de Janeiro. Estado-Maior do Exército, 1931.

Lições preciosas que aprendemos na ECEME 1967/69 e que as utilizamos desde 1971 ao produzirmos nosso trabalho UFPE, 1971.

Obra em que Mário Clementino condenou o bacharelismo que se implantou no ensino do Exército de 1994-1905.

Bacharelismo também condenado por seu colega de **A Defesa Nacional**, o Marechal Estevão Leitão de Carvalho que viria a chefiar a **Missão Militar Brasil-EUA** , bem como outros expressivos chefes de nosso Exército como os Marechais João Batista Mascarenhas de Moraes, o comandante da FEB e Odylio Denys entre outros chefes E condenava os bacharéis que julgavam que podiam fazer uma campanha com régua e compasso como quem faz Geometria. E assim descrevia a relevância da Arte Militar.

**"A Arte da Guerra exclui qualquer esquematismo. E não há maior perigo do que se pretender querer conduzir uma campanha com régua e compasso, como quem faz geometria..."**

Exemplificando o pensamento do Marechal Ferdinand Foch professor de História Militar da Escola Superior de Guerra da França que dali saiu para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial Mario Clementino escreveu em suas aulas de História há 81 anos.

**"Durante os períodos de paz mais ou menos longos, é do estudo meditado da História Militar que os comandos dos exércitos se preparam para as eventuais campanhas futuras.**

**Esse estudo é de tal forma proveitoso que se têm visto exércitos que durante largo tempo só estudaram a guerra nos livros, baterem em campanhas recentes exércitos aguerridos, porém que deram mostras de menosprezo ao estudo teórico dos princípios da Arte da Guerra.**

**De 1815-1866 o Exército da Prússia não tinha ido à guerra. Entretanto venceu com notável maestria em 1866 o Exército da Áustria que vinha de realizar campanha de 1859.**

**O Exército do Japão só aprendeu a Arte da Guerra com a experiência alheia, adquirida de missões militares alemã e francesa. E na Manchúria revelou conhecimento completo da Arte da Guerra e fez campanha notável sob todos os pontos de vista.**

**Não se deve concluir disto que a mera acumulação na memória dos fatos da História Militar ( História Militar Descritiva) confira a capacidade para comandar exércitos. Se assim fosse seria fácil ser um general cabo de guerra. Mas não é isto!**

**A Guerra é produto de um conjunto de circunstâncias múltiplas e várias, e o que se pode afirmar é que nenhuma campanha se reproduz da mesma forma no espaço e no tempo, de modo que possa ser copiada ou rigorosamente imitada de campanhas recentes.**

**O que interessa no estudo da História Milita( Crítca), no mais alto nível, é a capacidade de discernir, destacar e isolar os princípios da Arte da**

Guerra que regem o fenômeno, da massa enorme de fatos que deles se depreendem, como uma emanção espiritual. (N é o que classifico como História Militar Crítica)0.

E mesmo depois que se fez isso,depois que os Princípios da Arte da Guerra foram isolados, destacados e compreendidos, aqueles que aspiram as culminâncias da Arte Militar tem de ir um pouco além.

Tem que penetrar-lhes (Princípios da Arte da Guerra ) em seu senso filosófico e por vezes esotérico,sua extrema elasticidade diante das circunstâncias,o seu relativismo inflexível, os seus conflitos mútuos aparentes ou reais,os paradoxos a que eles por vezes conduzem e, ao lado disso, o seu caráter imutável e eterno, a sua incoercibilidade irreduzível em determinadas emergências, a implacabilidade de seus decretos , as conseqüências desastrosas que às vezes acompanham as suas mais elementares infrações.

Tudo isto deve o general discernir e compreender em meio do tumulto e do entrechoque dos motivos ,os mais diversos ,que entram no fenômeno da guerra: motivos/psicológicos, biológicos, industriais, geográficos, topográficos, climatéricos, místicos,políticos e outros....”

A vida deste notável soldado que aqui resgatamos para conhecimento mais amplo,com a pesquisa do foi recebido na pelo hoje acadêmico emérito e ex-Ministro do Exército e a seguir Comandante do Exército Gen. Ex. Gleuber Vieira em 30 de novembro de 2006, no Museu **Conde de Linhares**.

Sessão preservada no Volume 39 de posses da AHIMTB, p. 73/305, hoje depositada no interior da AMAN, no acervo da FAHIMTB/AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos.

Mário Clementino nasceu no Rio em 7 de maio de 1976, um ano antes da Revolta de Canudos. Com 12 anos frequentou na **Fortaleza São João a Escola de Aprendizes de Artilheiro**.

Matriculado na **Escola Militar do Ceará**. Por ocasião da **Revolta da Armada 1893/94** embarcou no Cruzador Niterói da Esquadra Legal, formada pelo Presidente Marechal Floriano Peixoto. Revolta que abordamos em artigo: Centenário da Revolta

da Armada **A Defesa Nacional** nº 762, out/dez 1993.p.18/49.( Hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) )

Em 3 de nov. 1895 foi promovido ao posto de Alferes de Infantaria, por serviços prestados à **consolidação da República**.

Prosseguiu seus estudos na **Escola Militar da Praia Vermelha**, sendo em 1900 graduado Bacharel em Matemática e Ciências Físicas.

A seguir trabalhou na **Construção do Sanatório de São Paulo no alto da serra da Mantiqueira**, a esquerda da rodovia Piquete – Itajubá. E depois trabalhou na **Comissão de Linhas Telegráficas do Paraná**.

Retornando ao Rio em 1904 foi auxiliar da **Comissão de Engenharia** sendo cumulativamente como professor de ensino teórico na Praia Vermelha, no ano da revolta desta escola que passou a História como a **Revolta da Vacina Obrigatória** titulo de nosso pequeno artigo na **A Defesa Nacional**: nº 762 out/dez 1993.p.25/28.

Em 1905, ainda Alferes, serviu novamente na **Esquadra Legal** em operações no litoral brasileiro.

Foi classificado no 3º BI em Rio Grande, no histórico quartel do **Grupo de Artilharia Marques de Tamandaré**, onde foi instrutor geral. De retorno ao Rio, fez viagem de estudos aos EUA em 1908.

Em 1910, como 1º Tenente ao retornar de viagem de **Curso de Infantaria no Exército Alemão** foi nomeado auxiliar do **Estado-Maior do Exército(EME)** .

Em 1912, na época da fundação da **A Defesa Nacional** foi promovido a Capitão e nomeado professor de inglês na **Escola de Artilharia e Engenharia no Realengo**, local onde neste ano funcionou a **Escola de Guerra** transferida de Porto Alegre e que foi denominada em 1913, **Escola Militar do Realengo** com nova orientação.

Serviu na **Companhia Regional do Alto Acre** em Rio Branco e no **53º Batalhão de Caçadores em Lorena**, São Paulo. E depois foi nomeado, em 1916, internamente, professor de **2º ano da atual ECEME**.

Retornou a tropa ao **15º Batalhão do 5º RI em Florianópolis** e a seguir no comando em Itajaí-SC do **14º Batalhão do 5º RI**. Já

com Revolta do Contestado pacificada pelo Gen Bda Fernando Setembrino de Carvalho. Em 1918 no Rio ficou adido a Escola Militar do Realengo e assumiu a regência das aulas de inglês.

Em 1919 foi reformado a seu pedido no posto de major, por pressões resultantes de sua atuação na **A Defesa Nacional**.

Em 1931, reverteu ao serviço ativo em decorrência da Revolução de 30, sendo promovido a Tenente Coronel a contar de 1928 e a coronel a partir de 1930, devendo figurar no **Almanaque** acima do **Cel. Estevão Leitão de Carvalho**.

Em 1932 recebeu o seguinte elogio de seu comandante o General Arthur Sílio Portela.

**“Louvo o esforço e dedicação que dispensou com a preocupação de bem servir o Exército no preparo de seus oficiais. As lições que professava eram eloquentes atestados de um grau de cultura que muito honrou o corpo de docentes militares”.**

Em 1934 foi louvado pelo Cel. Francisco José Pinto ao deixar o comando das **Escolas Técnicas do Exército e Militar Provisória**, para assumir a chefia do **Gabinete de Ministro da Guerra Gen Div Pedro Aurélio Góes Monteiro**.

**“Peço neste instante permissão ao Sr. Cel. Mário Clementino, muito digno professor da 5ª aula de História Militar do 3º ano, para testemunhar-lhe a minha profunda admiração pelo cabal desempenho e inexcedível competência com que rege a referida aula de História Militar Esses predicados que ornaram o Sr. Cel. Mário Clementino não constitui para mim novidade. Desde o seu ingresso no oficialato do Exército brasileiro, que me habituei a o ver muito justamente pela sua vasta cultura intelectual e profissional e pela inteireza de seu diamantino caráter, como um dos mais brilhantes ornamentos do quadro de professores militares”.**

Em 1934 integrou a **Comissão Examinadora de História Militar** da Escola Militar Provisória. Em 1936 aos 60 anos foi transferido para a Reserva, por haver atingido a idade limite.

Este foi o pensador militar esquecido e professor de História da Escola Militar, autor do notável, contundente e corajoso Editorial do nº 1 de **A Defesa Nacional**. Revelação, justa e oportuna

graças a notável pesquisa do acadêmico Eng. Ten. R/2 Israel Blajberg

E muito ainda precisa ser resgatado da vida e obra de Mário Clementino, o que será possível quando se dispuser de um índice de autores e assuntos da revista e **A Defesa Nacional** e de uma coleção digitalizada da mesma e de um aprofundamento de sua Fé de Ofício (Alterações no Arquivo História do Exército).